

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Bárbara Buissa Gomes Feletto

**COMO O MOVIMENTO PODE SER ABORDADO COMO MEIO DE  
APRENDIZAGEM NA PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL – UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO PAULO  
2019**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**BÁRBARA BUISSA GOMES FELETTO**

**COMO O MOVIMENTO PODE SER ABORDADO COMO MEIO DE  
APRENDIZAGEM NA PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL – UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Angela Barbato Carneiro.

**SÃO PAULO  
2019**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**BÁRBARA BUISSA GOMES FELETTO**

**COMO O MOVIMENTO PODE SER ABORDADO COMO MEIO DE  
APRENDIZAGEM NA PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL – UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Angela Barbato Carneiro.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Anita Viviani Martins

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Mônica Fatima Valenzi Mendes

**SÃO PAULO  
2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus avós Eufly Gomes e Rosemary de Barros Gomes, por terem fundado uma família de educadores, os quais sempre me criaram com o lema de Nelson Mandela “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Agradeço infinitamente aos meus pais pelo apoio, amor, incentivo e compaixão que tiveram comigo ao longo de todo o curso, e principalmente nesta etapa final. Aos meus irmãos, por serem meus melhores amigos, meus protetores e fonte de segurança.

Aos meus amigos por me compreenderem, me acolherem e me darem suporte a todos os momentos.

E por fim, a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Angela Barbato Carneiro por me assegurar e reconfortar a todos os momentos, tornando este estudo possível. Mas principalmente por ser paciente e acreditar em mim.

*“A condição natural dos corpos não é o repouso, mas o movimento.”*

**(Galileu Galilei)**

## RESUMO

Partindo do pressuposto que o movimento corporal é elemento base da construção do conhecimento desde o momento que o ser humano nasce, entendemos que não há motivo para que pararmos de nos movimentar enquanto crescemos. Desse modo, o estudo apresenta as relações entre o movimento corporal, sua importância nos processos de ensino-aprendizagem, como é estimulado nos primeiros anos de vida da criança e, como, posteriormente é restringido apenas às brincadeiras e aos jogos na hora da educação física ou aula de artes corporais. Se executados os movimentos poderiam desenvolver diferentes habilidades e, ainda, auxiliar a aprendizagem de diferentes conteúdos curriculares. A partir desta reflexão teórica compreendi o quanto as crianças anseiam por mais atividades fora de suas cadeiras e salas de aulas, e como isso é saudável e eficaz para a construção de seus conhecimentos, portanto, os docentes deveriam escutar mais seus educandos, e proporcionar atividades diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem, trabalhando com projetos que envolvam a dança e o teatro, por exemplo, pois são artes que utilizam da consciência corporal e desenvolvem habilidades únicas para as crianças. Foi um trabalho de natureza teórica cujo objetivo principal consistiu em conscientizar os educadores de que o movimento corporal é muito importante e necessário para a criança.

**Palavras-chave:** Movimento; Aprendizagem; Restrição; Artes.

## ABSTRACT

Assuming that body movement is a basic element in the construction of knowledge since the moment the human is born, then there is no reason to stop the movements as they grow. Therefore, this study presents the relationship among body movement, its relevance to the learning process, how it is stimulated in the childhood, and yet, how, in the years later, it is restricted to games and plays at physical education classes or arts classes which work with body arts, such as dancing and theater. Movements could develop different skills and facilitate the acquisition of different curriculum contents. This theoretical reflection, therefore, led us to understand why children ask for more activities outside their chairs and classrooms, and the benefits that outdoor activities could bring to health and effective education, in this point of view, we concluded that educators should listen more to their students' needs and curiosities, proposing activities which contribute to students' learning and development. Working with projects which involve dance and theater, for example, because they use our body awareness and develop unique skills in the children. Thus, the main objective of this theoretical work was to raise awareness in educators of the importance of body movement in education.

**Keywords:** Movement; Learning; Restricted; Arts

## SUMÁRIO

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 OBJETIVOS .....	14
1.1 Objetivos Gerais .....	14
1.2 Objetivos Específicos .....	14
2 METODOLOGIA.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
3.1 História do movimento corporal e seu papel no desenvolvimento humano.....	16
3.2 O movimento entre os documentos legais e os oficiais.....	21
3.3 O teatro e a dança como meios de aprendizagem.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

## INTRODUÇÃO

O movimento corporal sempre esteve presente na minha vida, através das artes, como a dança, o teatro, e os esportes propostos pela escola. Experiências corporais me auxiliaram nas relações com outros indivíduos, com a flexibilidade de lidar com problemas, no envolvimento nas aulas. Tal prática fez com que no decurso de minha vida eu buscasse atividades que sempre estivessem relacionadas ao movimento.

Porém, quando estagiei em uma escola pública da rede estadual, me surpreendi observando, que no primeiro ano do Ensino Fundamental, havia pouco movimento por parte das crianças. Elas passavam o dia todo dentro da sala de aula, podendo sair apenas nos horários de intervalo, nas aulas de educação física ou quando era necessário ir ao banheiro.

Sabendo da necessidade que os pequenos têm em se movimentar e que isso ainda é mais importante quando a criança é menor, acabei ficando incomodada, porque observava como eles se sentiam presos e, às vezes, apresentavam comportamentos indesejáveis, como por exemplo falta de interesse nas atividades propostas pela professora.

Havia estudado anteriormente, a importância do movimento como uma das linguagens da criança, especialmente entre 0 (zero) e 6 (seis) anos e que a passagem para uma escolarização em sala de aula deveria ocorrer gradualmente e, não, de maneira brusca como a qual percebi na escola em que fiz estágio. A falta de movimento, poderia ser uma necessidade das crianças e o fato de ficarem sentadas e presas em um ambiente escolar onde o ato motor era proibido, poderia ser a razão do seu desinteresse. A partir disso, resolvi compreender um pouco mais sobre o assunto, pensando que brevemente atuarei como profissional.

Entendo que a motricidade é um dos aspectos mais importantes e fundamentais para o desenvolvimento da criança, e que se baseia nas dimensões cognitivas, sócio afetivas e psicomotoras. O movimento é a expressão de nossos sentimentos e desejos, é o que possibilita às crianças conhecerem seu próprio corpo,

suas capacidades e limitações, se comunicarem e ampliarem seus conhecimentos de mundo e sociedade, desta maneira, é fator essencial nos processos de aprendizagem.

O estudo apresentado possui como objetivo entender com mais profundidade o valor do movimento corporal da criança na transição da educação infantil para o primeiro ano do fundamental. Considero que nossos corpos são materiais de trabalho do nosso cotidiano, são eles que suportam as dores resultantes de más posições ou estresses, são eles que nos possibilitam experimentar um novo conhecimento, através dos sentidos, e é a partir deles que recebemos o alerta de que algo está errado em nosso organismo, seja do ponto de vista físico ou psicológico. Desse modo, ele é nossa casa e cuida de nós, o mesmo ocorre com as crianças, por este motivo a importância de nos movimentarmos para entender melhor a funcionalidade do corpo em relação a si e ao mundo.

No período anterior ao ingresso da criança na alfabetização, ela tinha oportunidade de se movimentar através de jogos e brincadeiras, atividades que são extintas a partir dos 7 anos, idade que é obrigada a se matricular no primeiro ano do Ensino Fundamental, que possuía 8 (oito) anos de duração, segundo a LDB 9394/96. Portanto, o foco de aprendizagem, a partir dos 7 anos, era a alfabetização, e o movimento corporal era tratado apenas na Educação Física, sem perspectiva de integração com os demais conhecimentos, abstendo-se apenas a exercícios e jogos.

Entretanto, a Lei nº 11.114 (BRASIL, 2005), que incluiu o artigo 32 da LDB (9.394/96) (BRASIL, 1996) teve como objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade. Porém, no ano seguinte a Lei nº 11.274 (BRASIL, 2006) alteou o mesmo artigo apresentando a seguinte redação: “ *O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão*”. Esta mudança deveria visar a melhor estruturação de conhecimentos e adaptação da criança neste processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, estabelecendo uma relação dialética entre esses níveis de escolaridade.

A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determinou o aparecimento de documentos que serviram de base para o desenvolvimento de uma nova estrutura escolar inserindo novos objetivos e aprendizagens.

Embora não se remetessem diretamente ao assunto, serviram de base para a elaboração de outros documentos oficiais infantil onde o movimento foi tratado de alguma forma.

Tais documentos serviram para alertar sobre o valor que a atividade representa para o ser humano e a importância de realizá-lo ao longo da vida. No entanto o valor só foi mencionado com destaque nos documentos referentes à Educação Infantil uma vez que no Ensino Fundamental a atividade foi tratada nos Parâmetros Curriculares de Educação Física, que nas escolas, como os demais documentos referentes às outras áreas do conhecimento, foram considerados isoladamente, sem nenhuma relação com os demais conhecimentos trabalhados na escola.

Nota-se que o movimento é tratado de maneira constante e essencial para a criança no período da Educação Infantil, como demonstrado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998 p. 63) que apresenta seus objetivos gerais de maneira a entender que a maioria, de maneira subliminar, necessita do movimento para sua finalidade, contudo, há um que possui um foco maior neste aspecto:

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Na Base Nacional Comum Curricular (2017), o movimento manifesta-se com mais enfoque na área da Educação Infantil que no Ensino Fundamental, pois os eixos estruturantes de suas práticas pedagógicas são a interações e a brincadeira, e é abordado no campo de experiência “*corpo, gestos e movimentos*”, onde compreende-se que a criança desde seus primeiros momento de vida, exploram o mundo, o ambiente e os objetos em seu entorno através de gestos e movimentos impulsivos, intencionais, coordenados ou espontâneos, deste modo, abstraem a consciência de

sua corporeidade e a relação com o conhecimento sobre si, o outro e o mundo social e cultural.

Ao explorar a área do Ensino Fundamental na BNCC, nota-se o início do declínio da importância que se dá ao movimento para a aprendizagem, pois o ensino é dividido em áreas de saberes: linguagens, matemática, ciências e natureza, ciências humanas e ensino religioso. O movimento só possui ênfase na área de linguagens quando as artes e a educação física são exploradas, quanto aos outros assuntos cabe ao professor propor a maneira de trabalhar, podendo utilizar o movimento como instrumento de aprendizagem.

Apesar dos referenciais teóricos possibilitarem a exploração do movimento em diversas áreas do conhecimento na Educação Infantil e, mesmo de maneira superficial no segmento do Ensino Fundamental, a realidade mostra que a partir da mudança da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), houve uma aceleração e antecipação dos conteúdos e a limitação maior dos movimentos.

Este trabalho está dividido em objetivos, gerais e específicos, na descrição da metodologia, e no referencial teórico, no qual incluímos uma discussão sobre a importância do movimento, a sua inserção nos documentos legais e oficiais, além de considerar o valor do teatro e da dança enquanto formas de movimento.

Finalmente, tecemos algumas considerações gerais que consistem em algumas reflexões que demonstram o que pudemos aprender com este estudo.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivos Gerais**

Considerando a importância dos movimentos para o desenvolvimento humano entendemos que o objetivo geral deste trabalho consiste em entender mais profundamente a importância dele especialmente nas artes (dança e teatro) para o desenvolvimento humano.

### **1.2 Objetivos Específicos**

O aprofundamento do estudo sobre o movimento nos permitiu estabelecer os objetivos específicos, ou seja, conhecer como os documentos legais e oficiais tratam do assunto e o motivo do distanciamento da sua prática na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

## **2 METODOLOGIA**

Todo estudo se inicia a partir de referências teóricas que buscam justificar a sua escolha. Esse foi, então, o nosso ponto de partida, pretendendo entender melhor porque o movimento é praticamente banido do processo de escolarização na passagem da educação infantil para o ensino fundamental, razão pela qual buscamos pesquisar e descrever alguns documentos legais e oficiais desses níveis de escolarização nos quais a atividade é tratada e estabelecer a partir deles algumas reflexões.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 História do movimento corporal e seu papel no desenvolvimento humano**

Em 1859, Charles Darwin (1809 – 1882) contribuiu para o desenvolvimento da teoria da evolução dos seres vivos, quando apresenta o meio de seleção natural, afirmando que os seres vivos sofrem modificações que podem ser passadas para as gerações seguintes. Assim, acredita-se que o ser humano é uma espécie evoluída dos primatas, animais quadrúpedes passaram por anos de desenvolvimento até se tornarem bípedes na espécie homo sapiens.

Ao longo desta evolução, o movimento conta sua história na humanidade, pois em cada etapa é o principal quesito de sobrevivência e desenvolvimento, pois nossos ancestrais precisaram criar habilidades de velocidade, resistência e força para se alimentar e se proteger. Além disso, até a consolidação da oralidade como principal modo de se comunicar, ela se dava através de uma linguagem rudimentar, ou seja, do corpo, com gestos, sons, expressões e grunhidos. Para se fazer entender, o ser humano estimulou sua coordenação motora ampla, ao saltar, pular e correr, e fina, em seus registros rupestres e materiais artesanais.

Ao traçarmos a história da evolução, nota-se a relevância do movimento em relação à capacidade dos seres se adaptarem ao meio ambiente. Nesse sentido, Tani (1988) aponta que da mesma maneira que se verifica a importância ou evolução da cognição no ser humano, observa-se que, paralelamente a ela, a melhor capacidade de controlar movimento desempenhou um papel primordial na sua evolução. A manutenção da postura ereta, o andar bípede, a perfeita oposição entre o polegar e o indicador, a linguagem, são considerados como os elementos que melhor caracterizam a espécie humana.

Concomitantemente ao aparecimento do homem moderno e suas habilidades desenvolvidas por sobrevivência, ocorreu a criação de culturas e costumes nas sociedades, deste modo, se originaram jogos, danças e rituais que caracterizam esses grupos sociais. Em comparação com as civilizações que se sucederam, é possível observar os rastros e heranças deixadas pela história, o convívio entre humanos ainda se baseia em desenvolver habilidades para sobreviver, porém de maneira menos

literal, criando condições de entretenimento e percebem-se ramificações de culturas, crenças e valores ao longo de todo o mundo com embasamento na história do ser humano.

Portanto, a concepção de que o mundo está em constante mudança, se concretiza ao entender que os seres estão sempre em movimento e desenvolvimento:

Quando submetemos a natureza, a história da humanidade ou nossa própria atividade mental à análise do pensamento, o que primeiro se nos oferece é o quadro de um infinito entrelaçamento de relações, de ações e reações, no qual nada permanece o que era, no lugar em que estava, como estava, mas tudo se movimenta, se transforma, surge e desaparece (ENGELS, 1951. p. 20)

O movimento corporal é mais que apenas o deslocamento do corpo no espaço, é a forma mais simples e clara de expressão de ideias e sentimentos, por mais que em uma determinada situação não queremos demonstrar nossas emoções, elas aparecem de forma evidente em expressões e tensões corporais. Se há sentimentos como dor, raiva, alegria e nervosismo não é necessária uma explicação verbal para que os outros percebam, pois, nossas expressões se tornam meios de comunicação, são reflexos de nosso repertório de experiências corporais. Deste modo, podemos entender a importância de um dos aspectos mais essenciais no papel do professor, principalmente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prestar atenção nos comportamentos, gestos, posturas e expressões que as crianças demonstram diariamente.

O movimento físico e a cognição estão inteiramente ligados pois o ser humano absorve informações através de seus cinco sentidos, audição, visão, tato, olfato e paladar, sendo, portanto, essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento.

Carol Kolyniak Filho (2001) diz que a motricidade faz parte da construção do ser humano, quando ele é concebido como unidade de múltiplas expressões. Todo movimento é portador de uma intenção, o que os torna, também, portadores de significados determinados pela cultura e sociedade. Logo, pode-se dizer que a motricidade é produto da relação dialética entre a herança biológica e a herança histórica e sociocultural. Isso mostra que o movimento dos indivíduos é constituído a partir das relações sociais, através de processos de aprendizagens cotidianos,

portanto toda a relação da criança com o mundo está diretamente ligada aos movimentos muitos deles transmitidos através da dança, dos jogos e do teatro.

Quando se é uma criança, os movimentos corporais são sua principal fonte de comunicação e seus maiores desafios estão relacionados ao desenvolvimento motor, os estímulos sensoriais e reconhecimento dos espaços, que ocorrem através do de seu corpo, seus limites e extensões.

Assim como no início da humanidade, os bebês exploram todas as suas possibilidades de movimento para se fazerem entender, adquirindo assim, maior controle de seu próprio corpo.

Segundo a Teoria de Desenvolvimento de Wallon (1941), é possível reconhecer que o movimento possui grande importância em cada momento da vida e como ele é indispensável para o processo de aprendizagem e adaptação do ser ao meio e em relação com o próximo, ele percebe que o desenvolvimento humano é marcado por avanços, recuos e contradições. O processo de evolução do indivíduo depende tanto da capacidade biológica do ser humano quanto das relações entre ela e o ambiente, pois "*Movimentar-se é uma condição essencial para a criança conhecer o mundo*", Wallon (1975)

Para este teórico, a aprendizagem é dialética, uma vez que seus estudos mostraram que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, fundamenta sua teoria de desenvolvimento humano em quatro elementos básicos que se comunicam a todo momento: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Este teórico define que a construção do "eu" está relacionada ao outro e como ele me afeta, porém, a motricidade é a primeira forma de manifestação do ser humano, e está relativamente ligada à afetividade e emoções, que podem ser orgânicas e sociais. A questão da inteligência é definida a partir de dois momentos marcantes, na transição da inteligência sensorio-motor para a inteligência representativa, onde requer elementos neurológicos e influência da cultura.

Através de seu estudo sobre o desenvolvimento humano, Wallon (1941) sistematizou em etapas cada momento do crescimento de um indivíduo, dividindo-as

em impulsivo-emocional, o qual analisa desde o primeiro dia de vida até aproximadamente o primeiro ano da criança, com predomínio da função afetiva e motora, entendendo a criança em relação ao ambiente e as pessoas a sua volta para que desenvolva habilidades funcionais; sensório-motor e projetivo, fase onde a inteligência predomina e o mundo externo influencia nos fenômenos cognitivos, os pensamentos são comumente projetados em atos motores; personalismo, caracterizado por ser quando ocorre a formação dos aspectos pessoais do indivíduo, ou seja, sua personalidade e autoconsciência; categorial, a criança inicia o processo de categorização mental, ou seja, há uma exaltação da inteligência sobre as emoções a partir da memória e atenção seletiva; puberdade e adolescência, conflitos externos e internos se conflitam neste momento, pois o ser humano começa a busca da autoafirmação e entendimento no desenvolver sexual.

Wallon não define as idades de cada fase, pois como se acredita na aprendizagem dialética e interacionista, cada ser possui seu tempo e forma de se desenvolver, é necessária atenção no processo de aprendizagem na passagem por um novo estágio, assim se existe a aprendizagem, então houve uma adaptação, portanto, o processo dialético nunca se encerra.

Outro grande teórico influente na área de desenvolvimento do ser humano foi Jean Piaget (1937) que ao estudar a formação do pensamento humano, constatou a existência de uma etapa sensório motora que antecede todas as outras fases de desenvolvimento das crianças, e que a criança possui uma bagagem genética, que permite que seus movimentos de reflexos com o tempo se tornam intencionais. Se movimentar oferece diversas possibilidades de aprendizagem, por este motivo o estudioso, defendia a importância do movimento para o desenvolvimento da criança, pois experiências motoras iniciadas na infância demonstram grande importância para o desenvolvimento cognitivo.

A partir do período sensório-motor (0 a 2 anos) as crianças começam a entender o mundo ao seu redor por meio de seus sentidos e ele é seguido período Pré-operatório (2 a 7 anos) quando as crianças se tornam egocêntricas, focando em si, desenvolvendo a imaginação e a memória, compreendendo o simbolismo das coisas e a ideia de passado, presente e futuro. Sucede-se, então o período das operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) é quando há a conscientização do outro,

entendendo que ele pode ser diferente em diversos aspectos, se torna então, o período em que o ser humano inicia seus pensamentos lógicos ou operacionais. Advêm, então, período das Operações formais (a partir dos 11 anos) este se estende até a vida adulta, e é quando o indivíduo começa a usar a lógica para resolver seus problemas, criando ideias, planos e hipóteses, essa fase de transição lhes dá mais conhecimento ao compreender o mundo de maneira mais ampla.

Em relação às análises de desenvolvimento do ser humano, Laban (1990) também apresenta suas observações, entendendo que o bebê coloca seu movimento ligado ao seu corpo-máquina, ou seja, suas capacidades naturais e instintivas intencionam algo, mesmo que inconscientemente, preparando-o para os próximos passos.

As crianças de 4 e 5 anos, possuem uma atividade motora muito intensa, se movimentando rapidamente, forte e direto nos membros inferiores, e mais flexíveis nos membros superiores, não conseguindo se relacionar totalmente ao espaço, se torna papel do educador despertar a compreensão da relação do movimento com o seu entorno. Na fase dos 6 aos 10 anos, a criança já desenvolveu sua personalidade sem restrições nem inibições e pode entender e apreciar o significado completo daquilo o que lhe é solicitado, como por exemplo correções mais concretas. As crianças acima de 12 anos, possuem um enfoque mental mais desenvolvido, por este motivo, as aprendizagens se tornam mais complexas, assim como seus movimentos, dominando mais amplamente sua consciência corporal, o que lhes permite aprofundar em suas expressões do que vive internamente.

Porém, muitas instituições ainda não percebem como é essencial o estímulo da inteligência motora, segundo Isabel Porto Filgueiras (2002), há uma tradição de ver o homem da perspectiva dicotômica, em geral, separa-se corpo e mente do educando como se o cérebro não fizesse parte do corpo, levando em consideração o movimento apenas nas aulas de educação física, e os retraindo de experiências onde há muito mais a assimilar que simplesmente seguir regras para manter a ordem na escola. Isabel cita o exemplo de andar em fila, onde há um comando de estar um atrás do outro, porém do ponto de vista cognitivo, da aprendizagem, de relações e desenvolvimento da autonomia, andar de outra maneira respeitando seu espaço e das outras crianças, se percebendo no grupo é um desafio muito maior.

### **3.2 O movimento entre os documentos legais e os oficiais**

Para entender melhor porque o movimento embora tão importante para o desenvolvimento das crianças não está inserido nos currículos escolares tentamos elaborar um quadro mais elucidativo mostrando a sua abordagem no documento legal, a BNCC, e nos documentos oficiais dois documentos oficiais: RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), focando na área de educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais.

RCNEI	BNCC (Ed. INFANTIL)	BNCC (E. FUNDAMENTAL)	PCN
<p>O movimento constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.</p>	<p>Aprendizagens relacionadas a socialização, autonomia e comunicação Eixos estruturantes das práticas pedagógicas são a interação e brincadeira</p>	<p>Movimento aparece com maior enfoque apenas na área de Linguagens, com apenas um objetivo relacionado ao ele:</p> <p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Mas especificamente nas áreas das artes e, principalmente na de educação física.</p>	<p>Nos objetivos gerais, apenas um se relaciona com o movimento:</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; Os PCNs de artes e educação física são os mais ligados ao movimento.</p>
<p>O trabalho com movimento se baseia na multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, para o desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.</p>	<p>No campo de experiência com enfoque no corpo, gestos e movimentos, o objetivo de aprendizagem está diretamente relacionado com a exploração, formas de expressão e conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural, por meio do desenvolvimento a consciência corporal.</p>	<p>Nas artes, o movimento é posto como meio de aprendizagem em relação com a dança, música e teatro. Na educação física, o princípio básico para o desenvolvimento da disciplina é através de três elementos bases: movimento corporal, organização interna e produto cultural.</p>	<p>A arte é vista como um objeto de conhecimento dividida em três eixos organizadores de conteúdo: a produção, fruição e reflexão. Na educação física, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social).</p>
<p>O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo</p>	<p>6 direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar de forma ativa, explorar, conhecer-se e expressar-se</p>	<p>Nas artes não há um objetivo geral em relação ao movimento, apenas quando se trata de atividades específicas como no ensino da dança. Deste modo, assim como as demais áreas de conhecimento depende da criatividade do educador a inserção deste recurso.</p>	<p>No PCN de artes, não há um objetivo geral que seja diretamente ligado ao movimento, porém está difundido no ensino da dança, da música e do teatro. Assim, depende da criatividade do educador a inserção do movimento como meio de aprendizagem.</p>

Segundo a BNCC (2017) a educação infantil possui o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimento e habilidades das crianças, através da concepção de cuidar e educar. Este documento cita o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que define quais os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para este segmento da Educação Básica são a interações e a brincadeira, isto posto, observa-se que o movimento através de ações com esse objetivo esteja presente constantemente nas crianças, como algo natural, ocasionando diversas aprendizagens que estimulem seu desenvolvimento.

Deste modo, a BNCC propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento com o objetivo de estimular o aprendizado da criança como protagonista de suas experiências e desafios: conviver com outras crianças e adultos utilizando diferentes linguagens e respeitando as diferenças entre as pessoas; brincar de diversas maneiras todos os dias, variando os envolvidos na atividade, os espaços e tempos; participar de forma ativa do planejamento da gestão escolar e atividades propostas pelo educador; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias e elementos da natureza; expressar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível por meio de diferentes linguagens; conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

Com base nestas informações, surgem os campos de experiências a serem explorados como objetivo da educação infantil, dentre eles há o campo com enfoque no corpo, gestos e movimentos, com o objetivo de aprendizagem diretamente relacionado à exploração, formas de expressão e conhecimentos sobre si, sobre o outro e o universo social e cultural que está inserido, por meio do desenvolvimento da consciência corporal.

Outro documento que analisamos o movimento na educação infantil é o RCNEI, qual é dividido em três volumes, o primeiro apresenta uma introdução com reflexão sobre a situações de creches e pré-escolas no Brasil, fundamentado em concepções de criança, de educação, instituição e profissional, os quais auxiliaram no desenvolvimento de objetivos gerais e orientações no período da educação infantil. A

partir deste então, surgem os outros dois volumes, com foco em dois âmbitos de experiência.

Um dos volumes expressa um enfoque na formação pessoal e social do ser humano, priorizando o eixo de trabalho que favoreça estímulos para a construção de sua identidade e autonomia. O terceiro volume se apropria de desenvolver o conhecimento de mundo da criança, orientado pelo trabalho com diferentes linguagens, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática, e as relações que estabelecem com objetos de conhecimento. É neste volume que encontramos referências de como deve-se entender o trabalho com o movimento, abordando um capítulo inteiro para o tema.

O movimento quando abordado pelo Referencial, é descrito como uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem em relação ao outro, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Pois este documento demonstra que ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Objetivos do campo do movimento no RCNEI, são apresentados para o desenvolvimento de determinadas capacidades, e baseados no conhecimento de seu próprio corpo, na exploração de suas possibilidades em relação a si e ao espaço e entender os objetos em torno da criança como oportunidade de ampliar suas capacidades de investigação.

Para a conquista destes objetivos, é necessário entender que os movimentos são caracterizados sob a influência de culturas em diversos lugares do mundo e épocas históricas, deste modo, a importância do ambiente oferecido pelas escolas é ressaltada. As crianças devem se sentir protegidas e acolhidas nesse primeiro contato com um espaço diferente do seu usual, e da mesma maneira, deve ser desafiador e cativante, possibilitando a ampliação de conhecimentos sobre si mesmo, o outro e o meio que está inserido.

Portanto, tanto na Base Nacional Comum Curricular, quando no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, compreende-se que o movimento é

aprendizagens. Aparece como um dos meios mais importantes para a aprendizagem das crianças na educação infantil, pois além de possuir campos específicos para seu desenvolvimento e estímulo, ele também se encontra nas outras áreas de maneira singela, como um auxiliar indispensável para atingir seus objetivos.

Ambos os documentos tratam o movimento de maneira elementar, apesar de desenvolverem suas teorias de maneiras variadas - a BNCC trata o movimento como um campo de experiência e o Referencial como uma linguagem – eles possuem a maioria de seus objetivos concomitantes, no intuito de entender a importância da criança ao explorar a si em relação ao mundo, pois é a maneira mais natural e simples de se manifestar, experimentar e conhecer seus arredores.

No ensino fundamental dos anos iniciais, a BNCC mantém os campos de experiências definidos na educação infantil, de onde são derivados os objetivos básicos a serem explorados, assim, eles serão aprofundados neste seguimento.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da vida do ser humano, é onde ele se transforma e se reconhece diversas vezes, nos cinco primeiros anos deste seguimento ocorre a primeira transformação de desejos e interesses, deste modo o trabalho do educador é de extrema delicadeza ao tentar conectá-los e atingir os diversos assuntos que lhes despertam curiosidades. Também é nesta etapa do desenvolvimento, que os conteúdos se estendem e se tornam o maior foco de aprendizagem do educando, deste modo, é quando o movimento começa a se dissolver entre as aprendizagens, se tornando algo secundário.

A Base Nacional Comum Curricular divide os conhecimentos em cinco áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ciências Religiosas. A área de Linguagens, a qual também é dividida em português, artes, educação física e inglês, se mostrou a única que possui um foco mais acentuado no movimento.

Entretanto, apenas um objetivo geral se relaciona com o movimento:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em

diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Desta maneira, encontramos o trabalho com o movimento apenas nas áreas de artes e de educação física. Nas artes, ele aparece como meio de aprendizagem essencial na parte de dança, teatro e música, mas também é citado nas artes visuais e integradas, não há um objetivo em relação apenas ao movimento, a legislação aborda apenas quando se trata de atividades específicas como no ensino aprofundado da dança. Deste modo, assim como as demais áreas de conhecimento depende da criatividade do educador a inserção deste recurso.

Todavia, na educação física, como o próprio nome nos permite compreender, o movimento é a parte mais importante no contexto de aprendizagem em todas as circunstâncias, nas brincadeiras, jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e outras práticas corporais.

Na educação física, o movimento consegue ser melhor explorado, através de práticas corporais, que permitem a ampliação de consciência a respeito de seus movimentos, de recursos para o cuidado de si e do outro, além de desenvolver autonomia para a apropriação de uma cultura corporal de movimentos, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Para a BNCC, há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Em concordância ao ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular, analisamos os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) os quais são divididos para facilitar o trabalho das instituições na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico. São seis volumes que apresentam as áreas do conhecimento, como: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física. Outros três volumes trazem elementos que compõem os temas transversais. O primeiro deles explica e justifica o porquê de se trabalhar com temas transversais, além de trazer uma abordagem sobre ética. No segundo volume os assuntos

abordados tratam de pluralidade cultural e orientação sexual; e o terceiro volume aborda meio ambiente e saúde.

De mesmo modo que a BNCC, no PCN há apenas um objetivo geral que demonstra o comprometimento com o movimento no ensino:

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Por este motivo, a análise foi desenvolvida nos PCNs de artes e de educação física, pois são as áreas que se apropriam de envolver o movimento nas aprendizagens, e compreender a importância dele para o desenvolvimento de habilidades específicas nas crianças.

As artes possuem a intenção de promover a formação artística e estética do aprendiz e sua participação na sociedade, porém, assim como a legislação anterior, não há um objetivo específico ligado ao movimento, apenas ao aprofundarmos o estudo da dança, da música e do teatro, onde então realça a importância a consciência corporal para a criança em relação ao aprendizado. Para esta área do conhecimento, os conteúdos são organizados em três eixos: a produção, a fruição e a reflexão.

Ao estudar a educação física no Parâmetro Curricular Nacional, a entendemos como uma área de conhecimento da cultura corporal do movimento, no sentido fisiológico. No entanto, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos, em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), dando a oportunidade dos alunos desenvolverem suas potencialidades, isto posto, deve-se entender que tais direitos são também estendidos aos educandos no trabalho de inclusão.

Desta maneira, entende-se que educação física, do ponto de vista deste documento, visa a formando cidadãos que produza, reproduza e transforme sua cultura corporal, construindo um estilo pessoal de praticar seu aprendizado, para que assim haja o exercício crítico da cidadania e da melhoria de qualidade de vida. Esta área é norteada por três princípios, o da inclusão, da diversidade, e do conteúdo.

Segundo o quadro nota-se que o trabalho com as diferentes linguagens, e o reconhecimento do movimento como uma linguagem essencial para estimular o desenvolvimento da criança. As multiplicidades de experiências e linguagens para as crianças, possui seu reconhecimento com os Indicadores de qualidade na educação infantil (SEB/MEC) os quais trazem discussões sobre a qualidade de educação infantil, destacando aspectos como “ *práticas que respeitem os direitos das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática*” (SEB/MEC p. p. 24) deste modo as multiplicidades de experiências e linguagens se destacam em 6 indicadores:

1. Crianças construindo sua autonomia;
2. Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social;
3. Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo;
4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais;
5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita; e,
6. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação.

Nos documentos que abordam o ensino fundamental, tanto a BNCC quanto o PCN, demonstram as linguagens se tornando secundária, em uma mistura que não enaltece suas especificidades, apresentando apenas um objetivo abrangendo a importância desta integração e estimulação de cada linguagem. Porém, ainda com este objetivo, a realidade mostra que não ocorre de maneira eficaz o uso de todas elas, a linguagem verbal, oral e visual são geralmente as principais exploradas, fazendo com que a corporal seja prescindível.

No entanto, nos documentos de educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o RCNEI, compreende-se o movimento com o devido respeito no processo de aprendizagem das crianças, entendendo-o como área indispensável e obrigatória a ser trabalhada com as crianças, para que assim haja uma maior exploração do ambiente e de si própria, como pessoa que se relaciona, se expressa e se comunica. Pois quando uma criança é posta em contato com movimentos em diferentes espaços e tempo, são capazes de estabelecer uma forma pessoal e diferenciada de ser e estar no mundo.

## 1.1 O teatro e a dança como meios de aprendizagem

Como vimos nas legislações, as artes são grandes componentes para o estímulo do movimento nos processos de aprendizagens, principalmente através da dança e do teatro. Tais linguagens nos apresentam uma infinidade de recursos auxiliares do desenvolvimento, tanto motor quanto cognitivo.

Vygotsky (2001 p. 57) diz que “*A arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico [...]*”, ela é instrumento de equilíbrio entre o cognitivo e o afetivo do indivíduo, pois os sentimentos provocados pela arte superam os sentimentos comuns, assim assume a função tanto psicológica quanto biológica.

A dança claramente demonstra esta função, para quem a pratica ou para quem a aprecia. Esta arte não é apenas uma habilidade a ser adquirida, quando dizem que qualquer um pode dançar, é simplesmente porque todo indivíduo consegue se conectar com seu mundo interior e exterior, através dela, de maneira pessoal, principalmente se estimulado desde pequeno. Ela é a base para aprimoramento de diversas habilidades corporais básicas essenciais para o desenvolvimento de suas potencialidades humanas e do meio que habita, além de estimular a conscientização corporal, a dança favorece a criatividade e estímulos que motivam o processo de construção do conhecimento.

A dança, antes vista apenas como espetáculo de entretenimento, se torna indissociável da educação, quando a mesma é vista como forma de manifestação e expressão corporal. A dança ao ser vinculada com a educação, possui o papel de facilitadora de aprendizagem, pois é considerada mais que um momento para as crianças utilizarem e entenderem capacidades motoras, é o momento que elas podem se expressar e compreender assuntos que apenas na perspectiva oral o conhecimento não se consolida.

Entretanto, a dança era restrita ao ser vinculada apenas com a Educação Física, e tratada de maneira escassa e rara pelos educadores, ainda sendo utilizada como espetáculo para festas temáticas. Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), se torna o primeiro documento a definir a dança como disciplinas, exaltando, a valorização da interpretação e criação, além da compreensão de seu

corpo em relação com a dança e a sociedade. O grande problema aparece ao encontramos muitas escolas, que ainda vinculam a dança com a Educação Física, ou coloca apenas o uso desta arte como uma atividade extracurricular da escola.

Rudolf Von Laban, (1879-1958) há mais de cinquenta anos, pressupôs que a necessidade do movimento fosse um fator óbvio para a sociedade em que vivia e que se tratava de se estabelecer certos princípios para o ensino desta arte. Pois, a dança compreende todos os tipos de movimentos corporais, emocionais e mentais, deste modo, ele acreditava que se o homem procura entender a realidade através da sua atividade intelectual, ignorando o movimento, ele se distancia do mundo físico e perde sua verdadeira perspectiva da vida.

Laban (1990) entende que é essencial a investigação entre as formas de dançar e o comportamento humano em geral, principalmente os do cotidiano, deste modo é possível notar que o distanciamento existente entre esta arte e a sociedade se reflete no tratamento do homem em relação ao seu corpo, por este motivo, entendemos o porquê as pessoas, devido aos trabalhos sociais dessa época, possuem a tendência a perder suas possibilidades de movimentos. Assim, valor educacional da nova técnica de dança moderna não se utiliza de passos e sim do fluxo do movimento que se estende por todas as articulações do corpo, fato cada vez mais essencial na sociedade atual, onde a estagnação corporal impera.

Nesta perspectiva, Pereira (2001):

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

O papel da dança na Educação Infantil, segundo Isabel Marques (2014), é vivenciar possibilidades de criação, de autoria e de protagonismo, favorecendo a criação de corpos lúdicos, relacionais e críticos.

Nossos corpos são o produto final das conexões que estabelecemos com o mundo, eles transmitem nossas histórias, são socialmente constituídos através de nossas relações sociopolítico-culturais e históricas. Deste modo, a dança é uma das formas sociais que nos moldam, pois, é uma das maneiras de estarmos em contato

com o mundo e de construirmos a sociedade que vivemos, e a sociedade que queremos.

O teatro também é considerado uma forma social pois possui grande papel dentro de um ambiente escolar, propiciando um melhor desenvolvimento na aprendizagem. É concreto dizer que os jogos e dinâmicas teatrais, mesmo que pouco utilizada como recurso, são grandes auxiliares no desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicossocial da criança.

Esta arte deve ser trabalhada além de apresentações visuais para os responsáveis pelas crianças quando é conveniente para a escola, e entender que o teatro pode contribuir de diversas maneiras no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O teatro consegue divertir e educar na mesma proporção, pois se reflete de acordo com a personalidade de cada indivíduo, isto acontece através de situações que estimulem o ser a se autoconhecer e se expressar como se sentir à vontade, livre para explorar as diferentes representatividades de seu corpo e mundo.

Vygotsky (1989) fundamenta suas teorias na ideia de respeitar a interação social da criança, a cultura que está inserida compartilha formas de raciocínio, uso das diferentes linguagens, tradições, costumes, entre outras. O teórico ressalta a arte como grande fator estimulante do desenvolvimento humano, pois o trabalho com as diferentes artes estimula outras percepções sensoriais e regiões cerebrais, o teatro utiliza da linguagem verbal e corporal, a memorização, atenção e organização espacial, além de implicar em na mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, o que instiga a construção de conhecimentos.

O teatro sendo uma atividade coletiva, proporciona uma educação motivadora de interação e cooperação entre as crianças, pois lhes apresenta diversas formas de se relacionar com o outro, desde o contato ator, texto e direção, o jogo com seus colegas de cena, até a interação com a plateia, lhes trazendo diferentes sensações a cada instante, seja um riso largado à toa, ou o calor dos aplausos finais.

Para Aristóteles, o teatro tinha a qualidade de ensinar às pessoas a enxergarem além do superficial, explorarem as profundezas, este olhar é um processo lento que ao ser construído na infância, se torna mais efetivo.

Uma das grandes características do teatro na escola, é o uso que faz da linguagem verbal, pois a palavra expressa sentido e intencionalidades, porém ela necessita do auxílio do corpo, do gesto, da ação, da emoção e da entonação. Esta arte também propicia ao educando o trabalho de habilidades como respeito ao outro e suas opiniões, respeito às regras, troca de pontos de vista, decisões conjuntas e divisão de tarefas, além de trabalhar a mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras, assim trabalha a expressividade e a imaginação.

Augusto Boal (1931-2009) foi um dos grandes dramaturgos brasileiros que contribuíram para inserção do teatro nas escolas, através do Teatro do Oprimido, inspiração direta da teoria de Paulo Freire, com um ensino democrático e dialógico, salienta que todo ser humano pode ensinar a todo mundo: “*O ser humano é teatro. Na natureza somos o único ser que é ator e espectador dos seus próprios atos.*” (BOAL, 2005)

Entendeu, portanto, que a criança é um ser ativo e traz consigo necessidade de se movimentar, de se comunicar, seja através da linguagem, ou seja, através do lúdico. O teatro abrange um mundo de experiências, de interação social e manifestação da cultura, pois consegue representar, transportar, expressar, criar, imaginar e organizar novas capacidades aos indivíduos, tanto para o que o praticam, quando para os espectadores.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o teatro, no processo de formação, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que os alunos se apropriem e critiquem construtivamente os conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos [...]. No plano individual (o teatro), possibilita o desenvolvimento de capacidades expressivas e artísticas (1997, p. 57).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No livro *Corpo Infância*, organizado por Miguel G. Arroyo e Maurício Roberto da Silva, os corpos são apresentados como espelhos da sociedade, refletindo toda sua história e contextos sociais, por este motivo, os professores devem estar sempre atentos as demonstrações de seus alunos. Nossos corpos são importantes meios de comunicação, a partir de nossos movimentos, e é através deles que adquirimos novos conhecimentos e expressamos nossas emoções. Porém, nossas observações bem como as preocupações neste trabalho, foram as de refletir que a partir da criança no ensino fundamental eles desaparecem praticamente do currículo escolar.

Entendemos, como Isabel Marques (2014), estudiosa da dança, sobre a necessidade de os corpos das crianças serem corpos vividos, que carregam em si redes de relações sociopolítico-culturais e históricas. Isso mostra que vivemos e, portanto, estamos em constante contato com experiências concretas do corpo no mundo.

Portanto, partindo do princípio de que o movimento é uma linguagem indissociável do aprendizado, pois as crianças se utilizam dele para conhecer o mundo e a si próprio, entendemos, através do estudo dos documentos legais e oficiais, que o movimento corporal aparece e deve ser estimulado em suas diferentes formas, sobretudo na área da Educação Infantil, porém, não vai além disso, havendo uma cisão entre esse nível de escolaridade e o ensino fundamental, porque parecem estar desvinculados dos demais conteúdos que são apresentados teoricamente, sem a inovação nas abordagens, e, muitas vezes, sem nenhum significado na aprendizagem das crianças. Infelizmente, elas passam a se expressar, cada vez menos, corporalmente sendo limitadas apenas às aulas de educação física e às artes, e nem sempre as últimas são trabalhadas de maneira correta, abrangendo todas as possibilidades de exploração corporal.

Há, ainda, um grande erro nas escolas, em trabalhar apenas com as artes visuais e extinguir outras modalidades da grade curricular oficial, transformando-as em atividades extracurriculares e, até mesmo, opcionais.

Outro grande problema do trabalho do movimento na educação, se encontra na interpretação da resolução nº7 do Conselho Nacional de Educação que estabelece

nas Diretrizes Curricular Nacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, a disciplina de Educação Física pode ser desenvolvida pelo professor referência da turma, assim deveria propor atividades com base em conteúdo de corpo e movimento. Contudo, sabemos que a grande maioria desses professores não desenvolve este item de maneira adequada, descartando a interação entre o movimento e os demais conhecimentos ensinados.

Segundo Carol Kollyniak Filho (2001), exercício de motricidade na escola será ampliado quando entenderem que a educação é proposta para seres humanos, os quais movem-se com sentido e intencionalidade construídos pelas interações sociais. Assim, os educadores deveriam reinventar e transformar ações pedagógicas e as formas de organização escolar levando em consideração a maior exploração da motricidade.

A valorização do movimento humano como um dos aspectos fundamentais para a elaboração dos currículos escolares, significa ampliar o significado do movimento corporal para além da Educação Física, na etapa do ensino fundamental para ser vista com a devida importância, comparada com as outras linguagens essenciais para o desenvolvimento do educando.

Isso não significa eliminar as demais formas de comunicação e expressão, mas supõe uma interação entre elas, tentando não estimular apenas a cultura da linguagem verbal como centro de trabalho educacional em todas as instituições e bases curriculares. Assim como é proposto para a educação infantil, o movimento pode e deve ser realizado de maneira integrada e lúdica, exercendo o papel de facilitador no processo de aprendizagem, pois as crianças são encorajadas e explorar todas as suas potencialidades corporais quando mais novas e são restringidas de seus movimentos ao longo de seu crescimento.

A realidade tem mostrado que existe a reprodução da cultura dos corpos quebrados<sup>1</sup> de cada vez menos, desenvolvendo o efeito de regresso a cada ano que o indivíduo crescer. A falta de estímulos necessários para o período da infância,

---

<sup>1</sup> Expressão usada por Arroyo em sua obra *Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança*. Por outras pedagogias dos corpos.

influencia no desenvolvimento das habilidades motoras na fase adulta (GALLAHUE, 2003).

Concordamos, também, com Bernard Charlot, para quem o movimento também é um processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e que o homem é linguagem, portanto é um corpo em movimento no espaço. As escolas possuem a tendência de ensinar o que pode ser dito e a negligenciar o que envolve o corpo e a sensibilidade. Portanto, Charlot (2016) inicia sua pesquisa com a questão, qual o lugar para as Artes na escola da sociedade contemporânea?

A Lei de Diretrizes e Bases de 19761 instituiu que a “*Educação Artística*” deveria ser lecionada pelo professor polivalente, porém a LDB de 1996 considera que a Arte é um componente do currículo obrigatório, sendo dividida em quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Teatro e Música e ministrada por professores especializados, mas o ensino das Artes ainda se restringe ao dia a dia, assim como o da Educação Física, daí a relevância haver uma reflexão nesse sentido nos cursos de formação de professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A relação entre Laban e Piaget no ensino da dança nas escolas. [Online] <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/el300/seminario5.htm>.

**ALTMAN, Max. 2015.** 1859 - Charles Darwin publica 'A Origem das Espécies'. *História Ciências Saúde*. [Online] Opera Mundi, novembro de 2015. [Citado em: 06 de agosto de 2019.] <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/1859-charles-darwin-publica-a-origem-das-especies/>.

**ARRIBAS, Teresa Lleixá. 2004.** *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2004.

**ARROYO, Miguel G e SILVA, Maurício Roberto da (Orgs). 2012.** *Corpo Infância*. 1ª ed. Petrópolis : Editora Vozes Ltda, 2012.

**BRASIL. 2017.** *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília : MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

— **2005.** Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. *Planalto*. [Online] 16 de maio de 2005. [Citado em: 05 de novembro de 2019.] [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm).

— **2006.** Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. *Planalto*. [Online] 06 de fevereiro de 2006. [Citado em: 05 de novembro de 2019.] [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm).

— **1996.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Planalto*. [Online] 20 de dezembro de 1996. [Citado em: 22 de agosto de 2019.] [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

**CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de.** Movimento, cultura e cognição: uma proposta sócio-histórica para a educação física escolar. [Online] [Citado em: 15 de agosto de 2019.] <http://re.granbery.edu.br/artigos/MjE1.pdf>.

**CAVICCHIA, Durlei de Carvalho.** O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. [Online] [Citado em: 07 de agosto de 2019.] <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>.

*Discorpo: Revista do Departamento de Educação Física e Esportes da PUC/SP.*  
**KOLYNIAC FILHO, Carol. 2001.** São Paulo : PUC/SP, 2001.

**FERNANDES, Poliana Aguiar. 2008.** A importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. [Online] 2008. [Citado em: 15 de agosto de 2019.] <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/18686/2/Poliana%20Aguiar%20Fernandes.pdf>

**GEHRES, Adriana de Faria. 2008.** *Corpo-Dança-Educação*. 1ª ed. Lisboa : Instituto Piaget, 2008.

**GOBBI, Marcia Aparecida e PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs).** 2014. *Infância e suas linguagens*. 1ª ed. São Paulo : Editora Cortez, 2014.

**LEMOS, Aline Aparecida da Silva.** A História do movimento humano e da educação física da Pré-História até a Idade. *Portal Educação*. [Online] [Citado em: 06 de agosto de 2019.] <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-historia-do-movimento-humano-e-da-educacao-fisica-da-pre-historia-ate-a-idade/56507>.

**LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva.** A importância da dança no processo de ensino aprendizagem. *Brasil Escola*. [Online] [Citado em: 01 de outubro de 2019.] <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO.** 1998. Referência curricular nacional para a educação infantil. [Online] 1998. [Citado em: 21 de outubro de 2019.] pg 63 vol 1. [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf).

—. Referência curricular nacional para a educação infantil. [Online] [Citado em: 21 de agosto de 2019.] <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

**Ministério da Educação e Secretaria da Educação Básica.** Indicadores da qualidade na educação infantil. [Online] [Citado em: 10 de outubro de 2019.]

**OLIVEIRA, Maria Eunice de e STOLTZ, Tania.** 2001. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. [Online] 2001. [Citado em: 18 de outubro de 2019.] : <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>.

**PEIXOTO FILHO, José Pereira e MARQUES, Emiliana Maria Diniz.** Teatro do primido e educação: perspectivas para as práticas escolares na atualidade. [Online] [Citado em: 18 de outubro de 2019.] [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/JosePeixotoFilho\\_res\\_int\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/JosePeixotoFilho_res_int_GT1.pdf).

**SÁ, Ivo Ribeiro de.** O movimento corporal da criança do primeiro ano do ensino fundamental. [Online] [Citado em: 17 de março de 2019.] [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23214\\_13314.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23214_13314.pdf).

**SANTOS, Claudia Elena dos e HOELLER, Silvana Cássia.** A criança e o movimento: uma prática pedagógica com alunos da educação infantil no campo. [Online] [Citado em: 07 de agosto de 2019.] <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/materialismo/03.htm#c3tr1>.

**SEB/MEC.** Ensino fundamental de nove anos: pergunta mais frequentes e respostas da secretaria de educação básica. [Online] [Citado em: 22 de agosto de 2019.] [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9\\_perfreq.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf).

**TROCHIN, D. M.** O Movimento e o Desenvolvimento da Natureza e da Sociedade. [Online] [Citado em: 06 de agosto de 2019.] <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/materialismo/03.htm#c3tr1>.